

Acta da Comissão Municipal de Arte  
e Arqueologia de 5 de Janeiro de 1962

— Nos cinco dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, compareceram numa sala de edificio dos Paços do Concelho, para esse fim destinada, o Excelentissimo Senhor Doutor Luis Costa Marcal, Vereador da Câmara Municipal de Évora, na qualidade de Presidente desta Comissão Municipal de Arte e Arqueologia e os Excelentissimos Senhores Doutor Adelino Augusto Marques de Almeida, Engenheiro Sebastião José Perdigão e Reverendo Cônego Doutor José Augusto Alegria, na qualidade de vogais da mesma Comissão.

— Aberta a reunião às onze e uma hora e quinze minutos, o Senhor Presidente dirigiu os seus cumprimentos aos vogais presentes e deu como justificada a falta do vogal Excelentissimo Senhor Doutor Mário Soares Phico. Nada a acta da reunião anterior foi a mesma aprovada e assinada.

— Seguidamente o Senhor Presidente apresentou o

motivo principal desta reunião, que consiste em a Comissão dar o seu parecer sobre a Confecção do Marco Histórico destinado ao Pláureto do Palácio da Justiça de Évora, pelo esultor Salvador d'Alca Barata Feio, professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

### Marco Histórico destinado ao Pláureto do Palácio da Justiça

O Senhor Presidente deu o ofício da Direcção - Geral dos Serviços Prisionais, a proposta e a memória descritiva do marco histórico, para o novo edifício do Palácio da Justiça de Évora, a executar pelo esultor Salvador d'Alca Barata Feio.

A Comissão apreciou os factos mais destacados da história da cidade e pronunciou-se nos seguintes termos: -

Fundação da Universidade de Évora - deve referir-se apenas ao ano de mil quinhentos e cinquenta e nove. Cortes de Dom Afonso Quinto - realizaram-se no ano de mil quatrocentos e setenta e três e não no ano de mil quatrocentos e trinta e sete, como, certamente por lapso dactilográfico, se refere a memória descritiva. Sendo ainda do parecer, que não deve ser incluída neste monumento, que pretende referir-se a alguns dos acontecimentos mais importantes e pessoas mais ilustres, ligadas à história da cidade, referência à decapitação do Duque de Bragança Dom Fernando, na Praça Grande. Com esta substituição propõe que seja feita referência às alterações de Évora ou à Escola de Música de Évora, ou outro grande facto digno de registo e de honra. Entre os humanistas a que a memória descritiva faz referência deve ser escrito Vasen e não Vasen. Lembra ainda a Comissão que entre outros nomes deveria também ser incluído o de Matheus de Branda, que foi mestre de música da Universidade de Évora e professor de música da Universidade de Coimbra. O brasão deve merecer aos especialistas a mais segura confiança, porque, como é sabido, na Idade Média se respeitava, sem lhe introduzir alterações, o simbolismo da armaria. Nos "Estudos Evorenses" volume primeiro, página duzentos e oitenta e oito, diz o autor: "O brasão da Sé mostra-nos Geraldo a cavalo, galopando, à esquerda, a mão direita erguida com a espada embaixo; superiormente, a cabeça de

enoura à esquerda, a de enouro à direita, tudo unido num todo arquitectónico ogival. O guerreiro está perfeitamente harmónico com a base histórica: está sem elmo, sem peças de armadura, sem sendo, veste um largo bigão, e tem um manto pequeno; não é um cavaleiro, tal a Loja de Mérida applicava a palavra, é um chefe de bando, a cavallo." Deve guardar-se ao escultor Salvador d'Alca Basata Feio, uma fotografia do brasão mais antigo, que representa a pedra de armas incrustada numma torrinha do braço sul do transepto da Catedral, no exterior, sobre o terraço do Claustro. Gabriel Pereira afirmou ser esta a peça do século treze; a sua comparação com todos os espécimens de estatuaaria pertencentes à escola de laurentes de pedra de Évora, faz aproximar este curioso documento dos primórdios do século catorze, época da referida escola.

### Achado Arqueológico (um Túmulo)

O Senhor Presidente leu a carta do excelentissimo Senhor Doutor Mário Favares Phico que dizia: "Cumpru-me communicar que, pelo melhor opinião, convieria que o túmulo encontrado desse entrada no Museu. É peça pouco vulgar, que já examinei, e que viria enriquecer a secção de arqueologia destes serviços do Estado." A Commissão deu o seguinte parecer: O túmulo achado devia dar entrada no Museu de Évora, immediatamente. — que se aguardasse, porém, o resultado da consulta feita à Direcção-Geral do Museu Superior e das Belas Artes. Que em virtude do local pertencer à freguesia de Nossa Senhora de Brachede, os ossos sejam removidos para aquelle cemitério. Que teria interesse fazer-se o estudo da região, sob o ponto de vista arqueológico, pelos serviços competentes. Que se faça um estudo photographico do local, antes de se proceder ao transporte do túmulo para o Museu Regional de Évora.

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a reunião, da qual para se constar se lançou a presente acta, que eu Maria Luísa de Almeida e Riquoy, escripturaria de 2.ª classe da Secretaria

ria da Câmara Municipal de Évora, exercer por delegação do decedentis-  
simo Senhor Chefe da Secretaria que a vai subscrever nos termos do  
número seis do artigo cento e trinta e sete do Código Administrativo.  
De eu, ~~Ante~~ chefe da Secretaria da Câmara Municipal  
de Évora a subscrever. Ressalvo a reserva que diz "comunicar".

~~Ante~~  
Ante  
Ante  
Ante

Ant: Baetão  
Comarca

Dr. Manuel  
Dr. Adelino  
Sr. Sebastião  
Dr. Alípio